
VALORES E LUTA CULTURAL NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Resenha do livro: “Histórias em
Quadrinhos: Valores e Luta Cultural”*

Renan Lima**

As histórias em quadrinhos fazem parte da formação de diversos indivíduos na nossa sociedade, principalmente para realizar uma fuga do mundo real, vivendo assim as histórias fabulosas, com super-heróis, onde há a justiça e que no fim o “bem” sempre vence. Contudo, precisamos avançar para além do que é apresentado, percebendo se existe uma manifestação dos valores, da cultura e que tipo de debate está presente nessa produção.

Essas são algumas das questões abordadas na obra *Histórias em Quadrinhos: Valores e Luta Cultural*, de autoria de Edmilson Marques (2018). Em relação ao autor, essa não é a sua primeira produção sobre a temática, existe uma diversidade de textos, pesquisas, apresentações e orientações de trabalho de curso questionando a questão dos valores, a sociedade, o inconsciente coletivo e, fundamentalmente, a luta cultural nas *Histórias em Quadrinhos*¹.

Em relação ao autor, Edmilson Marques é pós-doutor em sociologia (UFG), possui doutorado e mestrado em História (UFG), especialista em Ciência Política e Graduação em História (UEG). É professor na Universidade Estadual de Goiás (UEG/Câmpus Norte), e realiza pesquisas diversas em áreas como: Cinema, História em Quadrinhos, Cultura e Luta Cultural, Metodologia da Pesquisa, História Regional e História do Pensamento Econômico, História Moderna e Contemporânea, e Conteúdo e Processos de Ensino de História.

A obra aqui resenhada é organizada em cinco partes, iniciando uma discussão teórica sobre os valores e a questão da luta cultura nas histórias em quadrinhos.

* MARQUES, Edmilson. *História em Quadrinhos: Valores e Luta Cultural*. Curitiba: Appris, 2018.

** Professor na Universidade Estadual de Goiás (UEG – Uruaçu Câmpus Norte), Mestre em Sociologia (UFG).

¹ Desde 2011 o autor realiza publicações e diversas pesquisas sobre a temática. Dentre esses, além da obra aqui resenhada, destacamos: *Super-Heróis: ficção e realidade* (2011), *Os Super-Heróis e o Desejo de Liberdade* (2011) e *A Guerra Fria em Entre a Foíce e o Martelo* (2012).



Posteriormente o autor realiza um debate sobre a liberdade nas HQs e, nas duas últimas partes, realiza a análise concreta de personagens para tratar da questão do inconsciente coletivo e os valores.

Além disso, a obra contém também uma breve apresentação. Nesta parte é contextualizado a trajetória das histórias em quadrinhos, perpassando desde os jornais, as revistas e empresas especializadas nesse tipo de produção. É destacado que as histórias em quadrinhos por si só não produzem uma reflexão, desta forma, a importância dessa obra é uma contribuição para se pensar as histórias em quadrinhos para além da aparência. Compreendendo o motivo pelo qual ela é produzida, qual seu significado e a mensagem que ela transmite. Não são todos os leitores, muito menos pesquisadores, que consegue perceber esses elementos, é preciso um recurso heurístico que possibilite sua análise crítica.

No prefácio da obra, de autoria de Nildo Viana, é destacado a questão da reflexão crítica presente nas histórias em quadrinhos. Viana (2018, p. 7), aponta para um dos méritos do autor, que é a sua criticidade e que “não observa os quadrinhos como ‘dados’, mas sim, como produtos sociais e históricos” que carregam em si “valores, interesses, ideologemas, processos psíquicos etc.”.

Ademais, Viana (2018), aponta que a reflexão teórica e a análise das histórias em quadrinhos, no caso de Hulk e Namor, são fundamentais. Pois desenvolve-se teoricamente e apresenta um estudo específico sobre determinados personagens. Ainda é ressaltado a necessidade de se ampliar este tipo de produções, especificamente se acompanhadas do arcabouço teórico-metodológico utilizado por Marques (2018).

A partir dessa contextualização, nossa trajetória é apresentar os elementos principais da obra de Marques (2018) e, ao final da resenha, informar o porquê esse texto é importante para questionamento das produções artísticas de modo geral e, em específico, possibilitar uma nova forma de abordar as histórias em quadrinhos. Este trabalho demonstra a importância da reflexão de temas não tão comuns, que muitas vezes são vistos como “inofensivos” ou não pesquisáveis, contudo, apresentam diversos valores, perspectivas e defende determinados interesses no capitalismo.

Na primeira parte da obra, intitulada A Questão dos Valores, o autor realiza uma breve discussão apontando que em cada modo de produção, há o desenvolvimento de diversos valores e entre eles existem aqueles que são dominantes, correspondentes à classe social dominante, que, no caso do capitalismo, são os que expressam os interesses da burguesia.

Marques (2018), explica a existência de valores que são autênticos, denominados como axionomia, e os valores que não são autênticos, que são chamados como axiologia. Esses últimos correspondem aos valores dominantes, ou seja, da classe dominante. Devido a divisão social do trabalho, a classe dominante impõe seus interesses e valores como naturais, o que é generalizado para todas as demais classes sociais.

Assim, a burguesia busca falsear a realidade em que vivemos, utilizando de todos os recursos, tal como a produção das histórias em quadrinhos. Marques (2018), deixa claro que os valores estão inseridos na totalidade da sociedade e, neste sentido, nas HQs. Porém, identificar esses valores não é algo simples e nem fácil de ser feito, mas é fundamental e necessário que se realize essa análise.

No segundo capítulo o autor vai tratar sobre as Histórias em Quadrinhos e a Luta Cultural. É nesse momento que o autor vai apresentar a definição deste conceito, a luta no plano da produção cultural (mercancia). Marques destaca que a classe burguesa legitima seus interesses como sendo o de todos, de forma hegemônica. Do outro lado, de forma marginalizada, e sem espaço de consumo, aparecem as produções culturais que expressam críticas da sociedade, valores autênticos, fruto de indivíduos que parte da perspectiva do proletariado, da classe explorada.

Podemos então perceber que as histórias em quadrinhos são o resultado de um determinado contexto histórico que é produzida. O indivíduo que a produz possui determinados valores, interesses, e estes estão evidentes nos personagens, na narrativa, na totalidade da HQ. E nem sempre é perceptível ao autor, ou ao leitor, reproduzindo-se de forma insciente. Assim, nesta parte, existem diversos elementos a serem considerados e observados ao realizar uma leitura de uma HQ. Dentre esses, destaca-se: a construção do personagem, a mensagem apresentada, os traços e traços simbólicos e, até mesmo, a questão do bem e do mal, fruto de uma concepção maniqueísta. Todos esses elementos estão de acordo com o interesse da classe burguesa e são reproduzidos pelos indivíduos de nossa sociedade.

No capítulo seguinte, sobre A Liberdade no Mundo das Histórias em Quadrinhos, Marques (2018) vai apresentar a questão da liberdade enquanto manifestação do inconsciente coletivo do quadrinista. A busca pela liberdade está condicionada ao contexto social e político em que a história em quadrinhos surge. Entre as inúmeras características do desejo pela liberdade presente nas histórias dos super-heróis, podemos destacar a questão do voar, poder ir para onde quiser e em qualquer lugar; a questão do poder, que possibilita o indivíduo resolver os problemas do mundo com as próprias mãos

e o desejo da equipe, coletividade, superando a ideia de individualidade presente no capitalismo.

Todos esses elementos são manifestações inconscientes do desejo de liberdade do indivíduo. Esse desejo é resultado das relações de exploração que são estabelecidas na sociedade de classes e que provocam o descontentamento e a insatisfação social. Neste sentido, é nas histórias em quadrinhos, por mais difícil que seja de expressar, devido a questão do controle e da censura, onde o quadrinista expressa seus desejos e vontades reprimidas inconscientemente.

Dando continuidade a questão do inconsciente, no capítulo Hulk e o Inconsciente Coletivo, realiza-se uma breve definição deste conceito, utilizando as contribuições de Nildo Viana, Jung e Erich Fromm. Marques (2018), deixa claro que na sociedade capitalista, devido a divisão do trabalho, a ideologia e a constante repressão que o indivíduo sofre, faz com que se repress seus desejos e a própria vontade de estar livre da alienação e demais dificuldades que enfrenta. Deste modo, o Hulk, ou a “coisa grande e desajeitada”, é uma manifestação inconsciente pela busca de romper com tudo que lhe impõe limites e controle.

Podemos observar isso ao perceber que o Banner, que é a consciência, que está submetido aos interesses da sociedade, não realiza críticas e reprime todas suas inquietações. Por outro lado, quando há a manifestação do Hulk, se percebe um indivíduo que nada teme, que não aceita se sentir inferior em relação aos demais indivíduos e, na divisão social do trabalho, reage de forma agressiva a tudo que lhe sufoca.

Apesar disso, dessa manifestação e comportamento de recusa, conforme demonstra Marques (2018), o Hulk não manifesta uma crítica consciente. Entretanto, dentro do universo ficcional, e recordando a questão da liberdade, enfatizamos que ele apresentar uma manifestação do desejo de liberdade, que é algo que faz parte do coletivo da sociedade, especificamente dos que são reprimidos e/ou submetidos à relação de exploração.

Por fim, na última parte da obra, sobre Namor e a Questão dos Valores, destacamos a discussão a respeito do processo histórico de produção das HQs. As relações sociais, as mudanças políticas e culturais, bem como a passagem de um regime de acumulação para o outro, pode alterar a maneira em que os produtores desenvolvem as histórias, devido justamente a arte ser uma expressão figurativa da realidade (Viana, 2007).

Desta forma, um dos principais elementos deste capítulo é demonstrar que, para efetivar os interesses da burguesia, os valores do personagem Namor são modificados ao longo da sua produção. Num primeiro momento ele é contra o mundo da superfície, defendendo Atlantis. Contudo, ser um anti-herói não dá lucro e pode ser mal recepcionado pelos leitores. Assim, se fez necessário modificar a sua perspectiva para passar a defender os interesses e os valores burgueses, os interesses da população da superfície.

Apesar dessas modificações, Marques (2018), demonstra que originalmente Namor expressa um desejo por liberdade, seus valores são correspondentes das classes sociais exploradas, que almejam a destruição do capitalismo, do mal que assola sua vida. Assim, por mais que seja uma HQ, as histórias apresentam situações concretas das relações sociais que vivenciamos no capitalismo e, de forma inconsciente, a tentativa de abolidas, superá-las.

De modo geral, consideramos essa obra necessária para uma leitura inicial sobre o conceito de valores e a compreensão do que seja a luta cultural. Percebendo que a cultura não está isolada das relações sociais do capitalismo, nem mesmo da luta de classes. O indivíduo que produz cultura, está reproduzindo determinados interesses, valores, objetivos etc., que correspondem a uma determinada classe social. Na maioria dos casos, reproduzem os interesses da burguesia e legitimam sua dominação no plano da cultura.

O autor aponta, no decorrer da leitura do texto, que não há possibilidade de se isolar dessa luta cultural. Quando alguém escreve, pinta, produz algo, está partindo de uma perspectiva de classe, logo, não há uma neutralidade da arte, da cultura. Não se é possível realizar algo sem ter um interesse ou objetivo, dentro da luta de classes no contexto da produção cultural. As produções no capitalismo não podem ser consideradas somente pela sua aparência, é necessário realizar uma reflexão sobre a sua essência. Desta forma, analisar as histórias em quadrinhos é um trabalho necessário.

Por fim, respondendo ao nosso questionamento sobre esta obra, é preciso realizar um questionamento das produções artísticas como um todo, e não somente elas, mas todas determinações e elementos que constituem o modo de produção capitalista. Enquanto houver capitalismo, haverá exploração. Enquanto houver exploração, haverá luta e resistência. O fim dessa luta só será possível com a superação do modo de produção como um todo, das classes sociais e da constituição de uma nova sociedade, autogerida, autêntica e que seja possível a realização de todas as potencialidades humanas.

Referências

MARQUES, Edmilson. *História em Quadrinhos: Valores e Luta Cultural*. Curitiba: Appris, 2018.

_____. *Os Super-heróis e o desejo de liberdade*. Anais Completos do I Encontro Nacional de Estudos Sobre Quadrinhos e Cultura Pop. Recife: UFPE, 2011.

_____. *Super-heróis: ficção e realidade*. In: VIANA, Nildo; REBLIN, Iuri A. (org.). *Super-heróis, Cultura e Sociedade*. Aparecida: Ideias & Letras, 2011.

MARQUES, Edmilson; ATAÍDES, Marcos. *A guerra fria entre a Foice e o Martelo*. In: III EICS - Encontro Internacional de Ciências Sociais: crise e emergência de novas dinâmicas sociais, 2012, Pelotas/RS. II Encontro Internacional de Ciências Sociais - As ciências Sociais e os Desafios do sec. XXI. Pelotas: UFPEL, 2012. v. 1.

VIANA, Nildo. *A Esfera Artística*. Marx, Weber, Bourdieu e a Sociologia da Arte. Porto Alegre: Zouk, 2007.

_____. *Histórias em Quadrinhos, Crítica e Reflexão*. In: MARQUES, Edmilson. *História em Quadrinhos: Valores e Luta Cultural*. Curitiba: Appris, 2018.